

A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PARA AS AÇÕES DE EXTENSÃO DE INCENTIVO À LEITURA

Daniele Spadotto Sperandio¹

¹ Bibliotecária-Documentalista no IFSP, *campus* Votuporanga. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5498128111698841>

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar as ações de extensão desenvolvidas no espaço da biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Votuporanga, entre os anos 2015 e 2017, realizadas por meio de três projetos de extensão empreendidos no período, além de identificar e averiguar os impactos gerados para a biblioteca e analisar as contribuições dessas ações no incentivo à leitura. Caracterizado como pesquisa-ação, o artigo evidencia o caráter participativo e a mudança do comportamento da comunidade onde as ações ocorreram. As ações envolveram oficinas, campanhas de doação de gibis e mangás, realização de *BookCrossing*, exibição de filmes, animações e documentários, apresentações musicais, construção do Poço Literário com uma variedade de gêneros textuais para incentivar a leitura a partir de textos curtos. De modo geral, as ações tiveram boa receptividade entre os usuários da biblioteca e, esta registrou aumento em todos seus nichos de atendimento, em especial na frequência pelo público externo e no empréstimo de livros para o público interno, evidenciando a efetividade das ações de fomento à leitura e de promoção do ambiente como espaço de lazer e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Incentivo à leitura. Biblioteca. Ação cultural. Ambiente de lazer.

ABSTRACT

This article presents the extension actions developed in the library space of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo, campus Votuporanga, between 2015 and 2017, carried out through three extension projects undertaken in the period, besides identify and ascertain the impacts generated for the library and analyze the contributions of these actions in reading encouragement. Characterized as action research, the article highlights the participatory character and changing behavior of the community where the actions took place. The actions involved workshops, comic book and manga donation campaigns, BookCrossing, films, animations and documentaries exhibition, musical presentations, construction of the Literary Well with a variety of textual genres to encourage reading from short texts. In general, the actions were well-received among library users, and it is registered an increase in all of its service niches, particularly in frequency by external public and to book lending to internal public, evidenced the effectiveness of the actions promoting reading and promoting the environment as a space for leisure and culture.

KEYWORDS: Reading encouragement. Library. Cultural action. Leisure environment.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a diversidade de estudos e pesquisas sobre a importância das bibliotecas para o incentivo à leitura evidencia que elas exercem influência no processo de desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual dos indivíduos que têm acesso a esse espaço de transformação social. Por outro lado, a capacidade de ler está estreitamente relacionada ao exercício pleno da cidadania, em consonância à formação de cidadãos críticos perante a sociedade.

Assim sendo, saber ler configura-se como um capital invisível e inalienável do indivíduo que, ao se apropriar do texto, o faz de forma única e associada ao conhecimento de mundo que possui. Isto posto, é possível afirmar que a biblioteca é um instrumento essencial que proporciona a democratização da cultura letrada a partir do acesso à leitura, ao conhecimento, à cultura e à luta pela liberdade de pensamento.

Nesse aspecto, a lei 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no Brasil, entre públicas e privadas, coloca em evidência a necessidade de se criar condições para que as bibliotecas possam exercer efetivamente sua função educativa e cultural, envolvendo uma série de atividades para a comunidade onde está inserida, de maneira a incentivar o gosto pela leitura e pela cultura. Analisando esse contexto, as ações de extensão realizadas pela biblioteca são fundamentais para desenvolver atividades para o grupo onde está inserida, proporcionando à essa comunidade, a oportunidade de acesso à informação, ao conhecimento, à cultura e ao lazer.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o papel que a biblioteca possui para a socialização do conhecimento e como espaço de cultura e de lazer. Entre os objetivos específicos temos: apresentar as ações de extensão desenvolvidas dentro do ambiente da biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Votuporanga, no transcorrer dos anos 2015, 2016 e 2017, realizadas por meio dos projetos de extensão desenvolvidos no período; identificar e averiguar os impactos gerados para a biblioteca e analisar as contribuições dessas ações no incentivo à leitura.

Nesse sentido, o trabalho é caracterizado como pesquisa-ação, pois além do caráter participativo, as ações de extensão objetivaram mudar o comportamento da comunidade onde as ações ocorreram, contemplando algumas ações que foram desenvolvidas como parte dos projetos de extensão entre os anos de 2015 e 2017.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com as Diretrizes da *International Federation of Library Associations and Institution* – IFLA¹ - (2005), a biblioteca escolar também possui função cultural, isto é, além do ambiente de aprendizagem, é preciso que o espaço seja agradável, acolhedor, que estimule o entretenimento e as práticas de leitura, mediante o desenvolvimento de atividades como campanhas, eventos, exposições, promoção de atividades literárias com diferentes tipologias de materiais de leitura, que além de promover acesso, a biblioteca precisa exercer um papel que vai além de sua conceituação tradicional.

¹ IFLA é o principal órgão de bibliotecas no mundo que atua em parceria com a UNESCO (Nota da autora).

Para Rocha e Gomes (1993), as bibliotecas precisam se atentar às necessidades de seus clientes, adequando seus produtos e serviços de acordo com suas exigências, ou seja, acompanhando a contínua evolução da sociedade. Nessa mesma perspectiva, Reis e Alves (2016) compreendem que a biblioteca precisa ser um espaço rico em conhecimento e cultura, desfazendo-se das concepções conservadoras sobre sua função social.

Na acepção de Obata (1999), a biblioteca deve se constituir como um instrumento e espaço de expressão, que dialogue com os objetivos da instituição e que interaja com os alunos e os professores, que, por sua vez, fazem do ambiente da biblioteca um local para empreender as variadas formas de produções culturais e intelectuais, isto é, uma parceria que viabilize a materialização das ações de ensino e de cultura, o que, para Reis e Alves (2016), também representa que as bibliotecas precisam sistematizar ações que atraiam as novas gerações e que esse público se aproprie do espaço como um ambiente idealizado para integrar as atividades de ensino, cultura e lazer.

Nesse sentido, o usuário da biblioteca ao se apropriar do espaço começa a contribuir na produção da cultura, e de mero receptor passa a ser produtor, pois a “[...] biblioteca deixa de ser apenas um espaço de difusão, promoção ou disseminação da informação e da cultura; deve ser também um espaço de expressão” (OBATA, 1999, p. 96).

Castrillón (2013) defende que as bibliotecas precisam ampliar o leque de participação na sociedade, como forma de “[...] contribuir para a democracia, para a inserção dos cidadãos na vida social e política, para se abrir como espaço de participação e, em poucas palavras, contribuir para o exercício da cidadania” (CASTRILLÓN, 2013, p. 72).

À guisa de complemento, Silva (1999) ressalta que a biblioteca precisa transformar-se em um centro de atividades da instituição, de maneira a desfazer a imagem da biblioteca tradicional à qual recorreremos somente quando temos trabalhos escolares a realizar ou dúvidas esporádicas para as quais buscamos respostas. Para o autor, a biblioteca precisa desenvolver atividades para conquistar os leitores potenciais, ou seja, aqueles que não fazem uso do espaço porque não se sentiram incentivados a fazê-lo. Nesse sentido, a biblioteca “[...] deve identificar as expectativas dos não leitores e empreender atividades capazes de satisfazê-las, como forma de atraí-los” (SILVA, 1999, p. 107), e conseqüentemente, promover as ações culturais para que se torne “[...] espaços privilegiados de trocas, de construções, de criações, onde os universos simbólicos dos diferentes grupos sociais possam ser conectados, reconhecidos e ampliados” (REIS e ALVES, 2016, p. 226).

RESULTADOS E ANÁLISES

As atividades que serão descritas foram desenvolvidas em diferentes projetos de extensão que ocorreram entre os anos de 2015 e 2017. Essas

ações, que foram realizadas nas dependências da biblioteca, teve o propósito de desfazer o estereótipo de um local silencioso e de uso exclusivo para estudo, de transformar em um ambiente atrativo para os diferentes públicos e despertar o gosto pela leitura.

O projeto de extensão sob o título “Bibliotirinhas”, que ocorreu durante 2015, contou com atividades que objetivavam incentivar o hábito da leitura a partir da disponibilização, nas redes sociais e *site* da biblioteca, de charges, mangás, tirinhas e histórias em quadrinhos. Para iniciar a ação, procedeu-se a distribuição, no *campus* e na cidade, de marcadores de páginas com informações sobre o projeto, contendo o código QR que, a partir da leitura, redirecionava para uma charge ou uma tirinha. O *Quick Response Code (QR Code)* significa “código de resposta rápida” e é utilizado principalmente em marketing e vendas, e sua leitura, em geral, redireciona o usuário para *sites*, imagens, vídeos, páginas de redes sociais, *download* de programas e são encontrados em cartões de visitas, revistas e outros materiais promocionais. Dessa forma, para gerar e gerenciar os códigos QR, foi utilizado um gerenciador² em sua versão gratuita e, por meio deste, verificou que a leitura dos códigos disponibilizados nos marcadores de páginas ocorreu em várias localidades do estado de São Paulo, não se limitando apenas à cidade ao à microrregião do projeto.

O projeto Bibliotirinhas também promoveu uma campanha para doação de gibis e mangás, houve participação ativa da comunidade externa que angariou aproximadamente 300 unidades de gibis. Além da comunidade externa local, o projeto contactou cerca de dez editoras de mangás, sendo que duas destas, encaminharam, como doação, mangás que não constituíam séries, permitindo a realização da leitura sem prejuízo à compreensão da história. Com tais doações foi possível realizar na cidade o *BookCrossing*, que é a prática de deixar um livro em local público para que outras pessoas o encontrem, leiam e deixem o livro novamente para que outra pessoa o ache. Foram distribuídos por toda a cidade 250 gibis, que foram preparados com informações sobre o projeto, contendo códigos QR para registrar as leituras.

Em 2016, foi desenvolvido o projeto de extensão “Roda de Leitura: Clube do Livro” com atividades de elaboração de textos, rodas literárias, eventos literários e outras atividades de incentivo à leitura, sendo que uma das atividades que se destacou entre o público foi o ‘Poço Literário’,

construído com pneus usados, madeiras de demolição e sobras de forro de PVC³. Textos de diferentes gêneros entre poesias, tirinhas, frases motivacionais, contos, crônicas e textos de produção dos discentes do *campus* foram disponibilizados para leitura.

Como forma de promover o hábito da leitura com textos curtos, o projeto lançou um edital para elaboração da logomarca do poço, em desenho livre, e contou com participação da comunidade interna e externa. O “Poço Literário” e o Desenho selecionado para sua divulgação podem ser observados na Figura 1.



FIGURA 1 – Poço Literário e Logomarca vencedora
Fonte: Fotografado pela autora (2016); PANSANI, 2016.

Em 2017, o projeto de extensão sob o título “Biblioteca Viva: leitura, cinema e música” teve como objetivo difundir a biblioteca como um ambiente vivo, agradável e convidativo à toda comunidade, interna e externa, possibilitando a participação efetiva desse público em todas as atividades do projeto. Além do propósito de incentivar o gosto pela cultura, em especial entre os jovens, as ações abrangeram exposições de filmes, curtas-metragens⁴, animações, oferta de oficinas e apresentações musicais, que foram mediadas por docentes e convidados que explanaram educativamente os temas de cada encontro.

A colaboração voluntária de alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e convidados foi essencial para o desenvolvimento do projeto, como exposições literárias e oficinas. Os banners de divulgação de algumas das atividades empreendidas pelo projeto podem ser observados na Figura 2.

² Após avaliar os geradores *on-line* de códigos QR disponíveis em 2015, optou-se pelo E-lemento (<https://e-lemento.com/>), que em sua versão gratuita permitia maior autonomia no uso e, além de fornecer estatísticas das leituras para cada código gerado, indicava em quais cidades ocorreram o acesso ao código.

³ Policloreto de vinila é conhecido por sua designação em inglês *polyvinyl chloride*, sob o acrônimo PVC.

⁴ Curta ou curta-metragem é um termo usado para designação de filmes com até 30 minutos de duração, de intenção informativa, estética, educativa ou publicitária (HOUAISS, 2009).



FIGURA 2 – Banners de divulgação das atividades do projeto Biblioteca Viva
Fonte: Elaborado por Placêncio (bolsista do projeto) sob supervisão da autora (2017).

As apresentações musicais no espaço da biblioteca mobilizaram voluntários e colaboradores que viabilizaram a ampla participação da comunidade e ocorreram em três momentos distintos, com os temas “Moda de Viola”, “Música na Ditadura” e “Rebeldia dos anos 80”. Com a expectativa de encorajar esse público a se envolver ativamente nas atividades da biblioteca, a seleção musical e sua execução foi crucial para aproximar os diferentes perfis de usuários em um mesmo ambiente. Estimou-se em cerca de 200 pessoas nas duas primeiras apresentações e na terceira, em 300, entre alunos, docentes, servidores, pais e outras pessoas da comunidade. Na Figura 3 pode-se observar os banners utilizados pelo projeto para a divulgação do evento.



FIGURA 3 – Banners de divulgação das apresentações musicais do projeto Biblioteca Viva
Fonte: Elaborado por Placêncio (bolsista do projeto) sob supervisão da autora (2017).

O primeiro encontro resgatou os clássicos do sertanejo raiz, suas características, histórico e influências nas músicas a partir de 1930 até 1990. A segunda apresentação trouxe as músicas que evidenciavam um duplo sentido nas letras, como forma de esquivar-se da censura existente na época da ditadura. As composições selecionadas para a terceira apresentação, retratavam questões polêmicas, como desigualdade social, autoritarismo, política, corrupção, revolução, guerra, intolerância às diversidades e rebeldia.

IMPACTOS PARA A BIBLIOTECA E OS BENEFÍCIOS À COMUNIDADE

O desenvolvimento dessas ações de extensão refletiu significativamente na biblioteca, com o aumento

da frequência principalmente nos intervalos, que compreende os períodos das 9h15 às 10h (matutino), das 12h às 14h (almoço), das 15h às 15h30 (vespertino); 18h às 19h (mudança de turnos) e das 20h30 às 21h15 (noturno), que pode ser analisado na Tabela 1.

TABELA 1 – Aumento da frequência da Biblioteca

	2014	2015	2016	2017
8h30 – 9h30	45	193	0	1208
9h30 – 10h	530	2272	1103	2772
10h – 12h	537	1601	2211	6382
12h – 14h	4317	10021	16987	21605
14h – 15h	688	1164	2373	3887
15h – 15h30	755	1342	2575	4295
15h30 – 18h	1279	2332	5347	8190
18h – 19h	543	784	1029	1516
19h – 20h30	1483	1479	1431	1393
20h30 – 21h15	1774	1232	1333	1052
Geral	11951	22521	34389	52299

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nota: Em 2016 houve a necessidade de diminuir o horário de atendimento da biblioteca com a abertura para as 9h15. Tal medida foi necessária devido a se ter apenas dois servidores alocados no setor.

Os números representam os usuários que entraram na biblioteca no período, de modo que, se ao término da aula às 17h, por exemplo, os alunos foram para a biblioteca e ali permaneceram até as 20h, os mesmos foram contabilizados somente uma vez no período entre 15h30 e 18h.

Durante a realização do primeiro projeto de extensão, em 2015, a frequência em relação a 2014 aumentou 88,45%. Entre 2015 e 2016, o aumento correspondeu a 52,7%, e entre 2016 e 2017, de 52,08%. Assim, pode-se afirmar que a frequência evoluiu rapidamente entre um ano e outro.

Outro reflexo dessas ações, refere-se ao aumento nos empréstimos de livros pelos alunos, como pode ser observado na Tabela 2.

TABELA 2 – Empréstimos realizados entre 2014 a 2017

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
2014	16	262	332	250	280	109	228	331	322	265	185	92	2672
2015	20	303	568	384	462	445	86	297	310	338	304	136	3653
2016	15	428	755	473	484	396	82	412	448	324	326	155	4298
2017	20	457	781	682	720	669	187	1179	1017	918	798	280	7708

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Entre 2014 e 2015 houve um aumento de 36,71% nos empréstimos; entre 2015 e 2016, o aumento correspondeu a 17,66%; e, entre 2016 e 2017, registrou 70,34%, um crescimento considerável sobre os empréstimos efetivados. O Gráfico 1 evidencia esse aumento nos empréstimos mês a mês entre 2014 a 2017.



GRÁFICO 1 – Empréstimos realizados entre 2014 a 2017
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição de ações culturais dentro da biblioteca provocou opiniões divergentes entre os usuários, especialmente em relação à questão do silêncio. As sugestões e reclamações provenientes da caixa de sugestões da biblioteca e as avaliações das atividades revelaram que existe resistência por parte de usuários quanto às mudanças no perfil da biblioteca, havendo aqueles que preferem a biblioteca tradicional, que zela pelo silêncio e a ordem. Nesse aspecto, foi possível verificar que apesar das atividades sonoras terem sido realizadas em dias e horários previamente divulgados, há usuários que consideram esses eventos pontuais como desnecessários e inconvenientes.

Mesmo com a ampla divulgação das atividades para a comunidade, a participação do público externo não alcançou os níveis desejados, mas entre os que participaram, houve solicitação para o desenvolvimento de mais atividades no período noturno, para viabilizar a presença de pessoas que trabalham durante o dia.

As ações, de modo geral, obtiveram boa receptividade entre os usuários e a biblioteca registrou aumento em todos seus nichos de atendimento, tanto da comunidade interna quanto da externa, evidenciando a efetividade das ações de fomento à leitura e de promoção do ambiente como espaço de lazer e cultura.

Por fim, constata-se a importância de se realizar ações culturais na biblioteca para promover e dar visibilidade para as atividades desenvolvidas, pois possibilita que o público perceba que a função da biblioteca é mais ampla e integra atividades que estão além de um mero espaço “repleto” de livros e estantes, destinados somente às pesquisas. Além dis-

so, a biblioteca por estar inserida em uma instituição educacional precisa cumprir com seu papel social, de democratizar o acesso à toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2013.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/school.../school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 15 abr. 2019.

OBATA, R. K. Biblioteca interativa: construção de novas relações entre biblioteca e educação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 91-103, 1999. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002174/61aaa5c79922ad7717d741cedb10de36>. Acesso em: 19 abr. 2019.

PANSANI, B. **Logomarca poço literário**. Votuporanga, 2016.

PLACÊNCIO, T. R. de O. **Elaboração de banners de divulgação do projeto de extensão “Biblioteca Viva: leitura, cinema e música”**. Votuporanga, 2017.

REIS, M. dos; ALVES, V. N. Leitura, informação, lazer e ludicidade nas bibliotecas escolares: contribuições da Biblioteca Mário de Andrade/SP. **Educação em Foco**, ano 19, n. 29, 215-234, set./dez. 2016. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/download/1909/1043>. Acesso em: 29 abr. 2019.

ROCHA, E. da C.; GOMES, S. H. de A. Gestão da qualidade em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 142-152, maio/ago. 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/501/501>. Acesso em: 27 abr. 2019.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.